



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE E SEU IMPACTO NO RANKING DO ÍNDICE GERAL DE CURSOS

Dory Edson Salomão da Silva Almeida - UFRN

Leonardo Ruan Dantas de Aguiar - UFRN

Jamerson Viegas Queiroz - UFRN

Fernanda Cristina Barbosa Pereira Queiroz - UFRN

Maria do Carmo de Souza Batista - UFPI

Resumo: O presente artigo tem como objetivo identificar as estratégias utilizadas pela UFRN e seu efeito sobre a pontuação obtida e conseqüente posição no ranking IGC Contínuo a partir da análise de dados coletados em bases de dados oficiais. Buscou-se dessa maneira, identificar as estratégias utilizadas que se relacionam com os processos de auto-avaliação institucional, bem como aquelas com relação direta com o desempenho dos alunos no ENADE e aquelas relacionadas com o Conceito Preliminar de Curso e com o Conceito CAPES. A metodologia empregada se consistiu em um Estudo de Caso em uma Universidade Federal do Nordeste do Brasil com abordagem quantitativa e qualitativa de caráter exploratório-descritivo. Os resultados encontrados evidenciam que os fatores que influenciaram o posicionamento da instituição avaliada no Ranking do IGC estão diretamente ligados às metas pactuadas, acompanhadas e alcançadas no REUNI pela instituição, bem como no efetivo funcionamento da coordenação desse projeto e da Comissão Própria de Avaliação da instituição e por fim a avaliação contínua da docência e conscientização dos alunos quanto ao ENADE.

Palavras-chave: Avaliação e regulação, Gestão universitária, Ranking universitário Educação superior.

Artigo financiado com recursos do EDITAL FAPERN/MCT/CNPq/CT-INFRA N°005/2011 Programa Primeiros Projetos – PPP Programa de Infraestrutura para Jovens Pesquisadores.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1. INTRODUÇÃO

Embora sejam classificadas como organizações de aprendizagem, as universidades, paradoxalmente são ambientes de difícil mudança (HAVLICEK E PELIKAN, 2013). Segundo os mesmos autores essas instituições são responsáveis pela formação dos futuros gestores das empresas e mostram conquistas consideráveis neste processo educativo, tendo em vista que o nível de gestão das empresas e o bem-estar econômico de uma sociedade é, afinal, em princípio, dependente da qualidade do ensino universitário. Todavia, em muitos casos, a gestão universitária adota modelo de escolha de dirigentes baseado na erudição dos mesmos em determinadas disciplinas ou ainda no currículo pedagógico em detrimento de seu potencial gerencial, bem como suas habilidades de liderança.

Nesse contexto, Havlicek et al, 2006, afirmam que a universidade deve se comportar como uma “organização de aprendizagem” e implementar a educação corporativa que oferece aos outros, dentro de seu próprio ambiente.

No entanto, em alguns países ocidentais, governos têm tentado realizar alterações relevantes neste aspecto, através da implementação de elementos "gerenciais" (Colclough, 2010; Yi, 2011; Lewis, 2005), fato esse também verificado no Brasil e abordado mais adiante neste artigo.

Na mesma linha e segundo Saisana, d’Hombres e Saltelli, 2010, o debate sobre a qualidade e desempenho dos sistemas de ensino superior tem sido muito estimulado pela publicação anual do Shanghai Jiao Tong University Academic Ranking of World Universities (ARWU), que compara o desempenho de universidades em todo o mundo e que tem como principal rival o UK’s Times Higher Education Supplement (THES), que igualmente tem atraído a atenção do mundo ao realizar pesquisas com a mesma finalidade, de forma que intencionalmente ou não, rankings universitários são agora uma ferramenta pública e do discurso político sobre sistemas universitários nacionais.

Dada, portanto a repercussão de tais rankings, natural a discussão sobre esses, inclusive no meio acadêmico através de estudos que se debruçam sobre os indicadores por eles utilizados. Van Raan, 2007, afirma que o ARWU mede a excelência do passado e não do presente, tendendo a favorecer grandes instituições de língua inglesa, pelo fato de basear-se principalmente no desempenho da pesquisa, desconsiderando outras dimensões importantes da vida universitária como o ensino.

Igual pensamento possuem Taylor e Braddock, 2007 e Marginson, 2007 no que diz respeito ao THES, que segundo eles, depende fortemente de indicadores de reputação baseados na opinião de especialistas, os quais, podem ser meros "sintomas" de excelência, favorecendo velhas instituições, ao passo que David Hand, presidente da Royal Statistical Society, salienta tais rankings não são e nunca serão perfeitos, todavia, são certamente melhor que nada (HAND, 2004).

Não obstante as diversas opiniões sobre o tema têm-se, no entanto a certeza para todos os interessados no assunto que tais rankings minimamente trouxeram para discussão o debate sobre o desempenho das universidades, inclusive neste artigo, ao discutir a avaliação do ensino superior no Brasil que segundo o Ministério da educação conta atualmente com 245 universidades, sendo 143 privadas, 39 públicas estaduais e 63 federais. Destaque-se ainda que



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

segundo o IBGE, com base na Pesquisa nacional por Amostra de Domicílio-2011, apenas 17,1% dos jovens de 18 a 24 anos frequentam ou já concluíram o ensino superior no Brasil.

Em continuidade faz-se necessário destacar que a avaliação do ensino superior brasileiro foi sistematizada por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, criado através da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e que tem como objetivo identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação, bem como melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta e por fim promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia, estando fundamentado nas avaliações institucional, de cursos e de estudantes (BRASIL, 2004) e que em sua estrutura comporta diversos instrumentos, como a avaliação institucional, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o Conceito Preliminar de Curso -CPC, o conceito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, os quais, compõem o Índice Geral de Cursos – IGC, além do Censo da Educação Superior.

No tocante ao IGC, vale salientar que o referido índice teve início no ano de 2007, coincidindo por tanto com a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, parte integrante do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) em reconhecimento ao papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social do país, o qual se constitui num programa cujas medidas objetivam garantir às universidades as condições necessárias para a ampliação do acesso e permanência na educação superior; assegurar a qualidade por meio de inovações acadêmicas; promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino, integrando a graduação, a pós-graduação, a educação básica e a educação profissional e tecnológica; e otimizar o aproveitamento dos recursos humanos e da infraestrutura das instituições federais de educação superior.

As dimensões do citado programa contemplam a ampliação da oferta de vagas no ensino superior; reestruturação acadêmico-curricular; renovação pedagógica; mobilidade intra e interinstitucional; compromisso social da instituição; e suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativos dos cursos de graduação, tendo como principais metas: a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%; elevação gradual da relação aluno/professor para 18 alunos para 1 professor; aumento mínimo de 20% nas matrículas de graduação e o prazo de cinco anos, a partir de 2007 para o cumprimento das metas, com previsão de aporte de recursos financeiros adicionais necessários ao cumprimento das metas fixadas pela instituição, inclusive investimentos significativos em ampliação, renovação e melhoria da área física das universidades bem como a vinculação do progressivo incremento orçamentário às etapas previstas no plano.

Dessa forma há de se considerar a hipótese da existência de uma relação direta entre o REUNI e os resultados obtidos pelas Instituições Federais de Ensino superior - IFES no IGC, cuja importância despertou o interesse para início da pesquisa em tela, mais especificamente sobre o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, que segundo o último levantamento realizado pelo IGC, no ano de 2011, ocupa o primeiro lugar entre as universidades quando consideradas as regiões norte e nordeste do país, logo, a questão que



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

direciona o presente trabalho é: Quais as estratégias utilizadas pela UFRN para melhor posicionamento no ranking das regiões norte-nordeste do Brasil no IGC e quais as ações determinantes para o alcance desse resultado, ao passo que a relevância do presente artigo reside na descrição da relação existente entre planos e ações executadas, bem como fragilidades percebidas com os resultados obtidos pela UFRN no IGC, apontando boas práticas existentes e por fim propor melhorias quanto ao tema do trabalho.

A importância e atualidade do tema ficam explícitas pela obrigatoriedade legal imposta às IFES quanto à avaliação e regulação da educação superior, bem como pelos benefícios e penalidades advindos de tais avaliações.

Em face destas considerações, o objetivo deste artigo é identificar as estratégias utilizadas pela UFRN e seu efeito sobre a pontuação obtida e conseqüente posição no ranking IGC Contínuo a partir da análise de dados coletados em bases de dados oficiais.

De forma específica o trabalho objetiva:

- Identificar as estratégias utilizadas que se relacionem com os processos de auto avaliação institucional;
- Identificar as estratégias utilizadas que se relacionem com o desempenho dos alunos no ENADE;
- Identificar as estratégias utilizadas que se relacionem com O CPC;
- Identificar as estratégias utilizadas que se relacionem com o conceito CAPES

2. SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Atualmente leva em consideração dez dimensões para avaliação das Instituições de Ensino Superior no Brasil, a saber: 1) A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); 2) A política para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica e para as bolsas de pesquisa, monitoria e demais modalidades; 3) A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; 4) A comunicação com a sociedade; 5) As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; 6) A organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; 7) A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; 8) O planejamento e avaliação, especialmente em relação a processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional; 9) As políticas de atendimento aos discentes; e 10) A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

No que diz respeito aos cursos, as avaliações do SINAES levam em consideração a organização didático-pedagógica, o perfil do corpo docente e as instalações físicas da



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

instituição avaliada, ao passo que as coletas de informações são realizadas através do Censo da Educação superior, do cadastro de cursos das instituições e das Comissões Próprias de avaliação (CPA), criadas nas Instituições de Ensino Superior (IES) com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de coleta de informações.

O SINAES propõe uma avaliação institucional integrada por auto-avaliação, avaliação externa, censo e cadastro. A primeira articula um auto-estudo segundo o roteiro geral proposto em nível nacional, acrescido de indicadores específicos, projeto pedagógico, institucional, cadastro e censo e cujo deve conter todas as informações e demais elementos avaliativos constantes do roteiro comum de base nacional, análises qualitativas e ações de caráter administrativo, político, pedagógico e técnico-científico que a IES pretende empreender em decorrência do processo de auto-avaliação, identificação dos meios e recursos necessários para a realização de melhorias, assim como uma avaliação dos acertos e equívocos do próprio processo de avaliação, ao passo que a segunda segue o mesmo roteiro, sendo, no entanto, realizada por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, reconhecidos pelas suas capacidades em suas áreas e portadores de ampla compreensão das instituições universitárias.

O Censo se constitui em uma coleta de dados sobre a educação superior com o objetivo de oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade em geral informações detalhadas sobre a situação e as grandes tendências do setor. Tal coleta tem como referência as diretrizes gerais previstas pelo Decreto nº 6.425 de 4 de abril de 2008 e reúne informações sobre as instituições de ensino superior, seus cursos de graduação presencial ou a distância, cursos sequenciais, vagas oferecidas, inscrições, matrículas, ingressantes e concluintes, além de informações sobre docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa, sendo tais dados são coletados a partir do preenchimento dos questionários, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) e por importação de dados do Sistema e-MEC, ao que se segue a verificação da consistência dos dados coletados e reabertura do sistema do Censo para conferência e validação dos dados pelas IES, a análise na base de dados do Censo, para conferência das informações, finalização do censo, divulgação dos dados e sinopse estatística é publicada.

Para cumprimento de sua missão, o SINAES utiliza diversas ferramentas de avaliação que visam, portanto a avaliação das instituições, dos cursos de graduação e pós-graduação e do desempenho dos estudantes, avaliando todos os aspectos que giram em torno desses três eixos através do seguinte tripé avaliativo: 1- Avaliação institucional, que se opera por meio do credenciamento e reconhecimentos de Instituições de Educação Superior; 2 – Avaliação de Cursos, que se divide nas autorizações de cursos, nos seus reconhecimentos e renovações de reconhecimentos; 3- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, o qual integra o cálculo do Índice Geral de Cursos (IGC), indicador mais importante para a análise que nos propomos a fazer com esse artigo.

O IGC, também denominado índice de qualidade institucional, é um indicador de qualidade de instituições de educação superior, que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). Em relação aos cursos de pós-graduação utiliza o conceito da Coordenação de Aperfeiçoamento de



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Pessoal de Nível Superior (CAPES) ao passo que no tocante à graduação utiliza-se do Conceito Preliminar de Curso (CPC) que além do desempenho dos estudantes no ENADE considera informações sobre o corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica, ponderadas com dados oriundos do Censo da Educação Superior e respostas ao questionário socioeconômico do ENADE, de forma que tal indicador possui especial relevância na determinação do nível de qualidade das IES brasileiras, tendo avaliado em sua última edição (2011) 18.346 cursos de 2.136 universidades, faculdades e centros universitários, segundo dados do Ministério da Educação.

3. METODOLOGIA

Quanto aos meios de investigação essa pesquisa se constituiu em um Estudo de Caso com abordagem quantitativa e qualitativa de caráter exploratório-descritivo. Quanto aos objetivos utilizou-se a pesquisa descritiva precedida da pesquisa exploratória e da pesquisa bibliográfica, pois no primeiro momento buscou-se o levantamento e o conhecimento das variáveis pertinentes à Universidade pesquisada. A fim de atender os objetivos citados anteriormente os seguintes passos foram executados:

I. Revisão da Literatura: Extensa pesquisa na literatura acerca da gestão universitária, ranking universitário, sistemas de avaliação da educação superior e legislação brasileira pertinente;

II. Pesquisa Exploratória: Investigação empírica dos aspectos e variáveis contemplados na fundamentação teórica de modo a identificar junto à UFRN os docentes e técnicos diretamente ligados à avaliação institucional;

III. Elaboração da Fundamentação Teórica: diante do conhecimento das variáveis e da identificação dos fundamentos teóricos foi elaborado o capítulo do relatório da pesquisa;

IV. Pesquisa Descritiva: Definição da amostra, do instrumento e dos procedimentos de coleta dos dados a respeito das motivações e das características do processo de avaliação institucional;

V. Coleta de dados sobre as IFES e mais detalhadamente sobre a UFRN em diversos relatórios, entrevistas a técnicos e dirigentes através de formulário semi-estruturado, de forma presencial;

VI. Análise dos dados e confecção do relatório final: Diante das informações coletadas avaliou-se a correlação e os impactos inerentes das estratégias da UFRN com o resultado do IGC seguindo-se a confecção do relatório final.

4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Criada em 25 de junho de 1958, a UFRN tem se dedicado a formar profissionais para atender às demandas da sociedade norte-rio-grandense nas diferentes áreas de conhecimento, apresentando, desde a última década, uma visível melhoria em suas atividades de Ensino (graduação e pós-graduação), Pesquisa e Extensão, segundo dados do IGC.

Com a implantação das medidas de reestruturação previstas no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), verificou-se a



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

significativa expansão e melhoria da qualidade das suas atividades acadêmicas, tendo em vista que a UFRN possui 37.540 alunos matriculados nos diversos níveis de ensino ofertados. São oferecidos 139 cursos de graduação presencial, 52 cursos de mestrado acadêmico, 6 cursos de mestrado profissionalizante e 30 de doutorado, sendo a pesquisa desenvolvida por 1422 doutores e 382 mestres através dos 194 grupos de pesquisa (Fonte: Sistemas Informativos da UFRN).

4.1 Principais estratégias adotadas

Ao aderir ao REUNI, a UFRN assumiu o compromisso de realizar as mudanças de forma planejada e participativa, tendo como suporte estudos, diagnósticos e resultados da auto-avaliação institucional, sendo esse um dos pilares para a melhoria dos índices da instituição, ou seja, o funcionamento pró-ativo da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída formalmente no âmbito da UFRN no ano de 2004 e composta por 14 membros representantes dos docentes, discentes, servidores técnico-administrativos, bem como por representante da sociedade civil (membro do Conselho Estadual de Educação) com o suporte de 4 Assessores Institucionais com notável experiência na área de educação.

Ainda sobre o REUNI há de se destacar que a proposta da UFRN contemplou todas as dimensões do programa, ou seja, Ampliação da Oferta de Educação Superior Pública, Reestruturação Acadêmico-Curricular, Renovação Pedagógica da Educação Superior, Mobilidade Intra e Inter-Institucional, Compromisso Social da Instituição e Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação, com metas e indicadores bem definidos e devidamente acompanhados por comissão formalmente designada para esse fim composta por coordenação geral, uma coordenação pedagógica/acadêmica e uma coordenação administrativa. Essa comissão própria passou a integrar a equipe técnica da Pró-Reitoria de Graduação, sendo responsável pela gestão da expansão e reestruturação acadêmica, a partir da avaliação sistemática dos resultados da implantação de novos cursos, da expansão de cursos existentes e das mudanças acadêmicas almejadas.

Todo esse arcabouço de ações exigiram obviamente grande volume de investimentos em melhoria da infra-estrutura da instituição, aquisição de equipamentos e novas edificações que totalizaram R\$ 81.818.847,73, num total de 37 obras que incluíram laboratórios, restaurante universitário, auditório para grandes eventos, prédios para novos cursos, bibliotecas, clínicas, ampliação do prédio da reitoria, blocos de salas de aula, salas de aulas e de professores, ampliações de departamentos, blocos de residências universitárias e central de produção de material didático, bem como redimensionamento de seu quadro de pessoal, que incluíram a contratação de 344 professores e 120 servidores técnico-administrativos de nível superior e 327 de nível intermediário, com ampliação de 140 Funções Gratificadas – FG e 29 Cargos de Direção – CD, que aliados às bolsas de assistência estudantil, mestrado, doutorado, pós-doutorado, professor visitante e outros itens de custeio totalizaram R\$ 182.757.188,96.

A CPA da UFRN na realização de suas atividades, segundo sua coordenadora aponta outras 3 ações continuadas adotadas pela UFRN em conjunto com as ações do REUNI com impacto decisivo para a obtenção dos resultados no IGC, a saber: Definição,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

acompanhamento e ação sobre os indicadores da instituição, a avaliação da docência de forma sistemática e a conscientização sistemática dos alunos no que diz respeito à importância do ENADE. O primeiro inclui as ações de avaliação discente, avaliação da qualificação do corpo docente, avaliação das condições institucionais, considerando o SINAES, índices de avaliação da CAPES e demais dados do INEP, sendo relevante o fato do Processo de Auto-avaliação Institucional da UFRN já se constitui em um Projeto consolidado na Instituição, no qual a CPA é a responsável pelo conjunto dos processos que compõe a avaliação interna.

Nesse processo são utilizados instrumentos para coleta de dados compostos por dois questionários, sendo um preenchido pelos alunos - através do qual eles analisam o desempenho do professor em sala de aula e o seu próprio desempenho na disciplina, especialmente em termos de dedicação - e outro pelo professor, através do qual ele tem a oportunidade de descrever a infra-estrutura física colocada à sua disposição pelo Departamento / Centro e criticar seu próprio desempenho, ao passo que para a avaliação do curso é considerada a disciplina no contexto do projeto pedagógico, assim como sua articulação com a pesquisa e extensão.

A coleta dos dados citados é realizada atualmente através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRN - SIGAA , sem a qual não é permitido ao aluno realizar rematrícula, bem como a não realização por parte do professor se constitui em impeditivo para consolidação da Tuma.

Após todo o processamento, os dados são disponibilizados no próprio sistema com opções de filtro e consolidação por Centro, Departamento e por Curso, constando ainda a média obtida por cada professor, segundo a avaliação dos alunos, juntamente com as medidas de posição e de dispersão incluídas nos resultado, cabendo aos departamentos/unidades acadêmicas realizar discussões do resultado da avaliação da docência em plenária para propor as medidas necessárias à melhoria da qualidade do ensino de graduação, em relação aos seus respectivos professores.

No tocante aos indicadores institucionais, cabe salientar que são monitorados 88 indicadores relacionados a situação docente e dos servidores técnico-administrativos, discentes, ensino, pesquisa, extensão, infra-estrutura e hospitais universitários, tarefa complexa, entretanto extremamente facilitada pelos sistemas informacionais da instituição, atualmente compartilhada com diversas outras universidades federais e outros órgãos da administração pública federal, sendo, tais sistemas também responsáveis pelos resultados alcançados pela UFRN.

Por fim, cabe ressaltar que ao aprimorar os processos de ensino aprendizagem, através da maior qualificação dos docentes, melhoria da estrutura física e garantia da permanência do estudante através de bolsas e outras ações seria naturalmente esperada melhoria significativa dos resultados dos estudantes, entretanto, a conscientização desses, quanto a importância do exame para o próprio e para a instituição potencializam o resultado alcançado.

4.2. Resultados Obtidos

Os resultados apresentados neste capítulo foram tabulados pelos autores a partir de dados publicados no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Teixeira – INEP. A Tabela 1 ilustra a evolução dos conceitos da UFRN no IGC Contínuo e demonstra uma variação percentual positiva de 8,2% no período compreendido entre os anos de 2007 e 2011.

Tabela 1: Evolução do IGC Contínuo da UFRN – 2007-2011

Sigla	2007	2008	2009	2010	2011
UFRN	3,38	3,40	3,41	3,49	3,66

Fonte: Dos autores, 2013.

Ao analisar os resultados do ENADE deve-se levar em consideração que se trata de uma avaliação trienal, dessa forma, os dados de 2007 foram confrontados com os dados de 2010, ao passo que o ano de 2008 foi confrontado com o de 2011, não sendo possível nesse momento confrontar os dados de 2009 pelo fato dos resultados de 2012 ainda não se encontrarem disponíveis.

Por sua vez, a Tabela 2 ilustra a comparação entre os resultados do ENADE nos anos de 2007 e 2010, destacando que se encontram listados apenas os cursos da UFRN avaliados nessas duas edições.

Tabela 2: Avaliação dos cursos da UFRN no ENADE nos anos de 2007 e 2010

Cursos da UFRN Avaliados pelo ENADE	2007	2010	Var	$\Delta\%$
Educação Física	3	4	1	33,33%
Enfermagem	5	5	0	0,00%
Farmácia	4	5	1	25,00%
Fisioterapia	3	2	-1	-33,33%
Medicina	5	5	0	0,00%
Nutrição	5	4	-1	-20,00%
Odontologia	5	5	0	0,00%
Serviço Social	5	4	-1	-20,00%
Zootecnia	2	3	1	50,00%
Biomedicina	4	5	1	25,00%
Σ Variação			1	6%

Fonte: Dos autores, 2013.

Ao analisar os dados do ENADE nos anos de 2007 e 2010 da UFRN constata-se que a mesma teve 10 cursos de graduação avaliados, dos quais 4 tiveram variação positiva no período (Educação Física, Farmácia, Zootecnia e Biomedicina), com destaque para fato dos cursos de Farmácia e Biomedicina terem alcançado conceito máximo e o curso de zootecnia ter revertido o conceito insatisfatório obtido em 2007.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Os decréscimos ficaram a cargo dos cursos de Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social. Esses dois últimos recuando da posição de excelência para o conceito 4 ao passo que o primeiro passou a integrar a lista de cursos com desempenho insatisfatório.

A mesma tabela confirma que os cursos de Enfermagem e Medicina continuaram a ocupar posição de excelência entre os cursos avaliados.

A Tabela 3 ilustra a comparação entre os resultados do ENADE no anos de 2008 e 2011, destacando que se encontram listados apenas os cursos da UFRN avaliados nessas duas edições.

Tabela 3: Avaliação dos cursos da UFRN no ENADE nos anos de 2008 e 2011

Cursos da UFRN Avaliados pelo ENADE	2008	2011	Var	Δ%
Arquitetura e Urbanismo	4	5	1	25,00%
Biologia	4	5	1	25,00%
Ciências Sociais	3	5	2	66,67%
Computação	5	4	-1	-20,00%
Engenharia Grupo I	5	4	-1	-20,00%
Engenharia Grupo II	0	4	4	
Engenharia Grupo III	3	3	0	0,00%
Engenharia Grupo IV	3	4	1	33,33%
Engenharia Grupo V	2	3	1	50,00%
Engenharia Grupo VI	3	4	1	33,33%
Engenharia Grupo VII	1	4	3	300,00%
Filosofia	2	4	2	100,00%
Física	3	2	-1	-33,33%
Geografia	4	5	1	25,00%
História	4	5	1	25,00%
Letras	4	4	0	0,00%
Matemática	3	3	0	0,00%
Pedagogia	5	5	0	0,00%
Química	3	4	1	33,33%
Σ Variação			16	35,74%

Fonte: Dos autores, 2013.

A análise dos dados da Tabela 3 evidencia melhoria substancial dos conceitos obtidos em 2011 frente aos alcançados em 2008 com destaque para o posicionamento dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Geografia, história e Pedagogia entre os cursos de excelência no país.

Igualmente deve ser destacado o resultado do Curso de Engenharia de Produção (Engenharias VII) que após a obtenção de conceito 1 na avaliação de 2008 alcançou conceito 4 em 2011, ou seja, variação de 300% e que portanto mereceu abordagem micro como forma



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

de diagnosticar o fato, através de entrevista com a coordenadora do curso, a qual relatou que em 2008 os alunos daquele curso insatisfeitos com a mudança da matriz curricular, propositalmente optaram por não responder as questões do ENADE, ocasionando o citado conceito. Tal fato mereceu exaustivo trabalho de conscientização dos alunos pela coordenação quanto a importância do exame, que na nova ocasião resultou no conceito 4.

A mesma tabela ilustra o decréscimo no conceito de apenas 3 cursos, Computação, Engenharia I e Física, esse preocupante por ter posicionado o mesmo na faixa insatisfatória.

Tomando por base o fato de que o CPC é impactado pelo ENADE e por outras medidas de qualidade de um determinado curso, que por sua vez possuem correlação com as metas pactuadas no REUNI, pode-se concluir que essas duas variáveis automaticamente alavancaram o CPC da UFRN, o mesmo acontecendo com o Conceito CAPES.

Saliente-se mais uma vez o enorme crescimento experimentado pela UFRN na edição do ENADE 2011 o que rendeu à mesma a posição de melhor universidade do Norte-Nordeste do Brasil, ultrapassando instituições do porte da Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Ceará.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange aos objetivos propostos pelo trabalho pode-se afirmar que foram cumpridos, na medida em que as ações estratégicas da instituição pesquisada foram comparadas aos resultados obtidos no ranking do Índice Geral de Cursos. O método utilizado expôs-se eficaz em produzir parâmetros para análises e comparações, fornecendo subsídios para o entendimento do caso estudado.

Os resultados da pesquisa apontaram que o dimensionamento, monitoramento por meio de indicadores e sistemas de informação, bem como o consequente alcance das metas pactuadas no REUNI, foram estratégias utilizadas em consonância com a auto avaliação institucional.

No que tange aos objetivos relacionados ao desempenho dos alunos no ENADE e desempenho no conceito do CPC e CAPES, ficaram patentes as relações existentes entre os resultados apresentados pela instituição e as ações de: avaliação sistemática do corpo docente; conscientização sistemática dos alunos no que se refere a importância do ENADE e; a política de apoio à permanência dos alunos por meio de bolsas e outros programas aliados à melhoria da estrutura física obtidas com o REUNI.

É importante pontuar, que os resultados obtidos pela instituição em tela devem-se ainda à criação e excelente funcionamento da Coordenação do REUNI, assim como da Comissão Própria de Avaliação – CPA, haja vista a importância do controle sistemático dos indicadores e metas relacionados às ações estratégicas supracitadas. Cabe ainda ressaltar a contribuição dos sistemas informacionais da universidade, reconhecidos nacionalmente, no meio acadêmico e em outros órgãos da administração pública federal.

Isso posto, pode-se concluir que as estratégias adotadas pela UFRN, apontadas neste estudo apresentaram repercussão direta nos resultados observados no ranking gerado pelo Índice Geral de Cursos, devendo portanto serem consideradas na etapa de planejamento de outras IES.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Como proposta para trabalhos futuros, recomenda-se a aplicação deste modelo nas demais IFES da região Norte e Nordeste para fins de comparação das estratégias adotadas pelas instituições e seus respectivos resultados no IGC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL (2004). Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

BRASIL (2007). Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

COLCLOUGH, C.; De, A. The Impact of Aid on Education Policy in India. **International Journal of Educational Development**, 30(5), 497-507, 2010.

HAND, David. Measurement Theory and Practice: The World through Quantification. **Hodder Arnold Publisher**. , 2004. 332 p, il.

HAVLICEK, J.; HRON, J.; TICHA, I. Knowledge Based Higher Education. **Agricultural Economic**, 52(3), 107-116, 2006.

HAVLICEK, J.; PELIKAN, M. The Globalization of Higher Education – Be Responsible and Survive the Changes. **International Education Studies**; Vol. 6, No. 4, 2013.

LEWIS, T.; MARGINSON, S.; SNYDER, L. The Network University? Technology, Culture and Organisational Complexity in Contemporary Higher Education. **Australia: Monash University**. (2005).

MARGINSON, S. Global university rankings: implications in general and for Australia. **Journal of Higher Education. Policy and Management** 29 (2), 131–1442, 2007.

SAISANA, M; D’HOMBRES, B.; SALTELLI, A. Ricketynumbers: Volatility of university rankings and policy implications. **Research Policy**; Vol. 40, 165–177, 2010.

TAYLOR, P.; BRADDOCK, R. International university ranking systems and the idea of university excellence. **Journal of Higher Education Policy and Management** 29 (3), 245–260, 2007.

VAN RAAN, A.F.J. Challenges in the Ranking of Universities. In: Sadlak, J., Cai, L.N. (Eds.), **The World-Class University and Ranking: Aiming Beyond Status. UNESCO-CEPES**, Bucharest, 2007.

YI, L. Auditing Chinese Higher Education? the Perspectives of Returnee Scholars in an Elite University. **International Journal of Educational Development**, 31(5), 499-508, 2011.